



CERRADO

Goiânia, QUARTA-FEIRA, 16 de dezembro de 2015



-  www.wildermorais.com.br
-  facebook.com/wildermorais
-  instagram.com/wildermorais
-  twitter.com/wildermorais

DE GOIÁS PARA O MUNDO

Os 50 anos de poesia e das espetaculares metáforas de Gabriel Nascente



SEGURANÇA PÚBLICA

Wilder tem projeto de lei que estabelece quantitativo mínimo de policiais nas ruas

ENERGIA LIMPA

O SOL TRABALHANDO DE GRAÇA EM SEU FAVOR

Senador Wilder Moraes tem quatro projetos que incentivam a instalação de painéis fotovoltaicos nas residências para captar e transformar luz solar em energia elétrica, melhorar a qualidade e baratear a conta

A solução para os problemas causados pela falta de energia elétrica e a diminuição dos impactos ambientais para a geração de eletricidade podem estar na adoção da energia solar, um método inteligente, moderno, prático, sustentável e de baixo custo em relação às outras fontes.

O sistema fotovoltaico foi um dos temas discutidos na Intersolar South América, a maior feira do mundo voltada à energia solar, ocorrida neste ano em São Paulo. O senador Wilder Moraes foi palestrante do evento, que tem como foco projetos que utilizam fontes renováveis na geração de energia elétrica.

Único senador a participar da feira, Wilder falou de seus projetos apresentados no Senado que incentivam a adoção de novas fontes renováveis, como o aproveitamento da luz solar e do vento. A luta de Wilder é para contornar os obstáculos que travam esses novos métodos. “Hoje, o que temos, além da burocracia desnecessária, são impostos

abusivos que impedem aqueles que querem investir no Brasil”.

Durante a palestra, Wilder citou um de seus projetos voltados para as fontes sustentáveis de geração de energia, o que reduz impostos sobre a importação de materiais e sistemas utilizados na conversão da energia solar em energia elétrica por meio de painéis fotovoltaicos.

Segundo Wilder, o projeto vai revolucionar a geração de energia elétrica utilizando a luz solar, que é algo abundante no país. “Isso sem agredir o meio ambiente e sem ficar na dependência exclusiva de chuva e, na falta dela, recorrer às termelétricas, que têm custo elevado na sua produção”.

Outro projeto de Wilder vai obrigar a instalação de equipamentos destinados à geração de energia elétrica com a luz do Sol nas moradias do programa “Minha Casa, Minha Vida”, sem custos para os beneficiários. “Os moradores terão ainda a possibilidade de

injetar a energia que sobrar na rede elétrica das concessionárias e receber dinheiro por isso”, observa o senador.

Wilder propôs também lei para obrigar o governo federal a adotar medidas de uso de energias alternativas na geração de calor em edificações novas de propriedade da União. Com ela, em todos os projetos de novas edificações deve ter sistemas de aquecimento de água e condicionamento de ar que usem fontes renováveis para atendimento de, no mínimo, 50% das necessidades energéticas para a produção de calor e de frio. Deverão ser usadas fontes como biomassa sólida, líquida ou gasosa; radiação solar; energia geotérmica e vento.

Para aumentar o número de empresas que se interessam em desenvolver projetos de sistemas de geração de energia limpa, Wilder apresentou projeto de lei que reduz impostos incidentes em painéis fotovoltaicos e similares.



GABRIEL NASCENTE

Um poeta em constante ebulição poética

Ao contrário do que aconteceu com o poeta Carlos Drummond de Andrade, com Gabriel Nascente é diferente: ele é que foi ao anjo torto que vive na sombra. É um poeta em constante ebulição poética. Vive numa embriaguez poética constante, certamente de tanto beber da água da fonte de Hipocrene, que

brotou de um coice de Pégaso. Em sua bagagem literária, há aproximadamente 64 livros.

Há quem diga que Gabriel escreve muito, que sua produção literária deveria ser menor. Mas isso costuma vir de quem não tem hábito de ler o poeta goiano, que é um exímio criador de metáforas. E

metáforas espetaculares. Em Goiás ainda não nasceu poeta para se igualar a Gabriel na habilidade de criar tal figura.

“Os gatos” foi seu livro de estreia, quando ele tinha apenas 16 anos, lançado no extinto Bazar Oiô, em janeiro de 1966. No dia 11 de janeiro Gabriel completará 50 anos de poesia. Seu próximo

livro, na iminência de lançamento, é “O redemoinho da imprensa”, que é uma obra épica em homenagem ao editor-geral do Diário da Manhã, jornalista Batista Custódio.

Em homenagem ao poeta Gabriel Nascente, o Cerrado traz nesta edição alguns poemas de sua autoria.

AS PALAVRAS

Não sei.
Não sei o que faço
com esta enchente de palavras.
As palavras trovejam na alma das frases.
O texto
é a casa das palavras.
Tudo,
palavra por palavra,
no fatal convívio dos meus escuros.

BUCÓLICAS

Quebrar relógios
não adia fadigas.
Ninguém atalha o tempo.
Meu coração
dependurado numa lâmpada
(dá sinal que a noite vai doer nas gengivas do céu).
A luz é bizarra.
Eu sei.
Tritrinam grilos na relva.
E o dia se despede, cúmplice.
O gado é litúrgico
na procissão de teus cascos.
O boi no prado.
O boi no prato.
Dor que rumina.
O sol no papel imprime mentes.
O sol e a metafísica de teu cristal.

GAVETA DE OSSOS

É antigo
esse morrer dos meus mortos.
Andando sobre os escombros do meu lembrar.
Com os seus pífaros de cinza na minha voz.
Os poetas mortos
bebendo o sol nas chávenas do meu lodo.
Folheiam livros.
Batem portas.
E galopam, esfuziantes,
com a fuligem das trevas
em seus bigodes.
Brancos como o vento
esses fantasmas se ancoram
nos andaimes da minha alma.



Gabriel Nascente e seu periquito Loló, que por 20 anos conviveu com o poeta. Sua morte levou Gabriel a homenagear a avezinha com o livro de poesia “O príncipe de túnica verde”

O GRANDE BANQUETE

Convidarei
Proust e Guevara
Maiakóvski e Pound,
Rilke e Rimbaud,
materialistas e teólogos
(corja de loucos, graças a Deus!)
para tomarem comigo
um porre de justiça.

Primeiro cairemos num duelo de metáforas.
Depois estrangularemos o pescoço da miséria.

Mas atenção,
de arcabuzes ninguém entra!
Ouviremos o fragor das fráguas
neste bródio universal de homens.
E no fogo de nossas taças
brindaremos o amor subversivo
de Cristo.

Entrem logo, bardos meus,
para o banquete
dos excluídos.

As basílicas do mundo
estão falidas.
Deus está no húmus,
não precisa de nascer.

Vamos chover crisântemos
nos hospitais, nas favelas,
nas marquises e nos sonhos.
Vamos saudar a humanidade
com este florido
chapéu de pássaros.

Obrigado(a), eu

Certamente o leitor já ouviu ou até já aderiu ao uso da expressão “obrigado, eu”. Em alguns casos “brigado(a), eu)”. Mas afinal, qual a razão dessa expressão? Na verdade, o que acontece nesses momentos em que uma pessoa diz “**obrigado(a)**” a outra é que esta devolve o “**obrigado**”. Só que

suprimindo a pronome “**eu**” em vez de dizer “**Obrigado(a) digo eu**”. Em muitos casos, a resposta costuma ser outra: “**por nada**”.

Em vez de e ao invés de
Não pense que as expressões **em vez de** e **ao invés de** são sinônimas. Ou seja, que em qualquer circunstância frasal

elas podem ser usadas. Cada uma tem o seu contexto específico.
Ao invés de ocorre quando há palavras antônimas na frase. Não havendo essa relação contrária de palavras na frase, usa-se **em vez de**.
Exemplos:
Ao invés de subir a rua, a

moça a desceu calmamente.
Em vez de estudar, o menino resolveu jogar bola.
Observação: No primeira frase, encontramos palavras antônimas: **subir/desceu**. Na segunda, já não ocorre isso, pois **estudar** e **jogar** não são palavras com significação contrária.

SUBCOMISSÃO DE MINERAÇÃO

‘Minérios são úteis ao desenvolvimento do País e não devem ser discriminados’, diz Wilder

A Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração (Subminera), presidida pelo senador Wilder Moraes, realizou nesta terça-feira, 15, audiência pública para debater o atual contexto dos minerais nucleares no Brasil. A sessão teve como convidados o presi-

dente das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Aquilino Senra; o diretor-geral interino do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Telton Elber Corrêa; e o ex-diretor das Empresas Nucleares Brasileiras SA (Nuclebras) e presidente da J.Forman Consultoria, John Mil-

ner Albuquerque Forman. A audiência foi aberta a participações populares por meio do Portal e-Cidadania, no site do Senado Federal (senado.gov.br).

Na audiência o senador Wilder criticou o governo federal, que, segundo ele, discrimina atividades de extração de minérios

essenciais no dia-a-dia das pessoas e que rendem recursos para o País. “Pior acontece com os minerais nucleares”, observou.

Wilder destacou que somente as exportações de minério de ferro renderam ao País 300% a mais que os investimentos feitos pelo governo federal em Educa-

ção. “É o mesmo minério de ferro que alguns querem transformar em vilão nacional depois do acidente em Mariana. Em vez de o governo melhorar seus mecanismos de controle, ele almeja criminalizar a mineração”. Leia abaixo o discurso do senador Wilder na Subcomissão de Mineração:

“A mineração é uma das maiores fontes de riquezas do Brasil. E o Brasil é tão rico em minérios que, há mais de cinco séculos, eles resistem à exploração. O que o País não tem conseguido, desde 1500, é administrar bem os inúmeros recursos conseguidos com a mineração.

É provável que a Inglaterra, Portugal e, até o vizinho Uruguai, tenham lucrado mais com nossos minérios do que o Brasil. Mesmo assim, o governo brasileiro enche os cofres com o dinheiro do minério. Só as exportações de ferro foram o correspondente a 120 bilhões de reais em 2011. Isso é três vezes o orçamento do Ministério da Educação em 2015. Repetindo: somente exportar minério de ferro rendeu ao País 300% a mais que os investimentos em Educação. É o mesmo minério de ferro que alguns querem transformar em vilão nacional depois do acidente em Mariana. Em vez de o governo melhorar seus mecanismos de controle, ele almeja criminalizar a mineração.

Em vez de aplicar no DNPM as verbas arrecadadas com a atividade, planeja levar à falência as empresas do setor. Nós fomos a Minas Gerais conversar com os diversos lados envolvidos. Vimos a dor das famílias das vítimas. Ouvimos também os comerciantes, o prefeito, os diretores da Samarco, os trabalhadores na mineração. Todos eles que-



Senador Wilder preside audiência para discutir setor de mineração e condena monopólio imposto pelo governo federal: “Em vez de deixar livre o mercado, o governo prefere interferir”

rem voltar à ativa. Se o minério de ferro sofre discriminação, apesar de ser essencial ao dia-a-dia das pessoas, pior acontece com os minerais nucleares. Eles também são úteis ao desenvolvimento do Brasil. E se faz necessário discutir seu monopólio.

Este é o tema de hoje nesta audiência pública da Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração. Vamos discutir por que não se aproveita o imenso poten-

cial do Brasil, que tem uma das maiores reservas do mundo.

Vamos entrar nos detalhes econômicos e ecológicos com as seguintes questões: A energia nuclear é ambientalmente sustentável? Não provoca efeito estufa nem chuva ácida? Não polui os céus? Não destrói os cursos d’água? Sua instalação não demanda imenso impacto com grandes usinas? Em qualquer lugar cabe uma usina? Não precisa acabar com matas, rios, riquezas arqueológicas?

Vamos também discutir os riscos. A tecnologia energética cuida de seus rejeitos, com menos perigo para as pessoas e a Natureza? Vamos ouvir dos técnicos por que o urânio ainda é temido.

O Brasil possui 5% do urânio do mundo. Tem mais urânio que ouro e prata. E as pessoas convivem com ele normalmente. E para o bem delas mesmas. Afinal, 1 quilo de urânio substitui 10 mil quilos de petróleo e 20 mil quilos

de carvão. O que trava, além da ignorância, é o monopólio. É o tal capitalismo de estado, que obriga a ficar tudo na mão do governo. Em vez de deixar livre o mercado, o governo prefere interferir.

O artigo 21 da Constituição da República trata do que compete à União. E lá pelas tantas, diz que uma dessas competências é: “exercer monopólio estatal sobre a pesquisa, a lavra, o enriquecimento e reprocessamento, a industrialização e o comércio de minérios nucleares e seus derivados”.

É muita competência na lei e muitíssima incompetência na prática. O governo mal dá conta de cuidar de Educação, saúde e segurança. E finge que abraça das montanhas de minério às usinas de rejeito. Outro horror é a insegurança jurídica. O investidor fica até com medo de encontrar minério, mesmo depois de sacrificar bilhões de reais em pesquisa. Em resumo, o governo quer o dinheiro dos tributos com a desculpa de que vai fiscalizar. Se sua fiscalização falha, e uma usina rompe, a culpa é sempre dos outros, não dele.

O governo fala em sustentabilidade, mas faz tudo para impedir a descoberta de um minério como o urânio. O que os outros descobrem, o governo pega. O governo devasta as florestas, sacrifica os rios, e se esforça para criticar os minérios nucleares que impediriam a devastação e o sacrifício”.



Cachorro que dirige, toca teclado, pedala? Existe

Vídeos no Youtube comprovam: seu cachorrinho pode dirigir carro, tocar teclado ou pedalar pelas ruas em uma bike, desde que receba adestramento que o capacite para isso.

Na Nova Zelândia uma instituição que resgata animais abandonados nas ruas revela que animais resgatados podem dirigir. Ela realiza pesquisas com os bichinhos e já comprovou que cães podem desenvolver habilidade de dirigir automóveis.

Nos testes realizados com os “motoristas caninos”, eles apertam um botão, ligam o automóvel, aceleram e o carro se movimenta. Eles conseguem fazer até curvas. A Sociedade para Prevenção da Crueldade contra Animais (SPCA) afirma que, além das habilidades automobilísticas, é possível descobrir muitas novidades nas próximas décadas de estudo.



Lá, desde 2012, animais têm sido contratados para realizar testes de direção em carros de concessionárias. Um detalhe interessante descoberto nesses testes é que os considerados vira-latas são os mais espertos, garantem os adestradores.

Outros cães não chegam a tanto. Eles não se arriscam a pilotar um carro, mas conseguem andar de bicicleta. Os adestramentos



profissionais classificam o formato anatômico do cachorro e incentivam os que preenchem os requisitos a pedalar uma bike. Cachorros como dálmatas são craques no pedal, apesar de outros menores também se exercitarem com as bicicletas.

Outra descoberta ao se assistir vídeos na internet é a performance que alguns cães têm com a música. São comuns vídeos de cachorro cantando



e até tocando piano. Existem animais que aprendem de fato as sequências melódicas e harmônicas humanas e conseguem repetir sons apresentados para eles. Muitos se emocionam diante dos sons, fazem poses, uivam.

Na Alemanha uma experiência com um Golden Retriever mostrou que ele consegue identificar as notas de melodias simples tocadas em outro piano reproduzi-las no seu.

